



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Câmpus Porto Alegre

## RELATO

Reunião com a Magnífica Reitora do IFRS

16 de abril de 2013

1 Às quinze horas (15h) e dez minutos (10min) do dia dezesseis (16) do mês de abril (04) de  
2 dois mil e treze (2013), na sala 302, no terceiro (3º) andar do prédio da sede Ramiro do  
3 Câmpus Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande  
4 do Sul (IFRS), situada na rua Ramiro Barcelos, nº 2.777, bairro Santana, na cidade de Porto  
5 Alegre/RS, foi realizada reunião entre a Magnífica Reitora do IFRS, prof.<sup>a</sup> Claudia Schiedeck  
6 Soares de Souza, o Senhor Diretor-Geral do IFRS Câmpus Porto Alegre, prof. Paulo Roberto  
7 Sangoi, a Diretora de Ensino do IFRS Câmpus Porto Alegre, prof.<sup>a</sup> Márcia Amaral Corrêa de  
8 Moraes, as arquitetas da Coordenadoria de Projetos e Obras do IFRS Câmpus Porto Alegre,  
9 Luiza Ludwig Loder e Milene Gehling Liska, e servidores e alunos do IFRS Câmpus Porto  
10 Alegre que, atualmente, trabalham e estudam no prédio da ex-Escola Técnica da UFRGS.  
11 Estiveram presentes à reunião os docentes Aline Grunewald Nichele, Aline Silva De Bona,  
12 André Rosa Martins, Andréia Modrzejewski Zucolotto, Ângelo Cássio Magalhães Horn,  
13 Bianca Pfaffenseller, Betina Royer, Carlos Alberto Piccinini, Carolina Gheller Miguens,  
14 Cassiano Pamplona Lisboa, Claudia do Nascimento Wyrvalski, Cristina Simões da Costa,  
15 Fábio Yoshimitsu Okuyama, Giandra Volpato, Juliana Schmitt de Nonohay, Karin Tallini,  
16 Márcia Bündchen e Sabrina Letícia Couto da Silva; os técnico-administrativos Adriana de  
17 Farias Ramos, Ana Rosaura Moraes Springer, Diego Hepp, Douglas Neves Ricalde, Fábio  
18 Henrique Weiler, Fernanda Missio Mario das Neves e Rafael Dutra Soares; e os discentes  
19 Alberto Baldur Kuhnert, Amália Bianca Eibel Ames, Celso André Martins Ferreira, Eduardo  
20 do Canto Bruzza, Fábio Quinto Marsiaj, Lucas de O. Justin, Mayara Antler, Nicole  
21 Simquevits, Patrik de Souza Rocha, Suzana Broedel e Vinicius Ziebell Noronha. **PAUTA:**  
22 **Apresentação das possibilidades de realocação de espaços para os cursos técnicos em**  
23 **Biotecnologia; em Panificação e Confeitaria; em Química; e curso superior em Ciências**  
24 **da Natureza: Habilitação em Biologia e Química, bem como dos setores administrativos**  
25 **que dão suporte a estes cursos.** A Reitora Claudia Schiedeck inicia a sessão dizendo que a  
26 intenção desta reunião é discutir a situação da sede Ramiro do Câmpus Porto Alegre e tentar  
27 achar a melhor solução para a situação que vivenciamos hoje, que tem acompanhado e que  
28 sabe da situação ruim vivenciada nesta sede, inclusive de constrangimentos, que todas as  
29 experiências de compartilhamentos de espaços têm sido muito complicadas e que não é uma  
30 experiência só do Câmpus Porto Alegre, pois isso foi vivenciado em Ibirubá, por exemplo,  
31 com a UERGS, onde houve problemas sérios, sendo que a situação foi muito ruim enquanto  
32 não foi resolvido o problema do compartilhamento, porque conflitos e situações  
33 constrangedoras para todos acabam sendo gerados. Diz que a ideia é sair da reunião, hoje,  
34 com uma proposta, porque é preciso resolver a situação dos alunos do IFRS que estão  
35 estudando na sede Ramiro, que é preciso ter uma proposta concreta e que atenda as  
36 necessidades da sede Ramiro do Câmpus Porto Alegre e que é preciso resolver, de uma vez  
37 por todas, a situação com a UFRGS. Ressalta que a ideia não é achar culpados pela atual  
38 situação, mas sim trabalharmos juntos em uma proposta que resolva os problemas ou pelo



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Câmpus Porto Alegre

39 menos que encaminhe a solução dos problemas da forma mais rápida possível. Diz que, nesse  
40 contexto, quando a Escola Técnica (ETC) da UFRGS resolveu desvincular-se desta  
41 Universidade – e ressalta que não estava presente naquele momento, mas que conversou com  
42 pessoas que estavam e que talvez o prof. Sangoi tenha acompanhado parte deste processo,  
43 mas não todo – para compor o IFRS, foi procurada em Bento Gonçalves/RS porque tinha um  
44 projeto de Instituto Federal que contemplava a região da serra ao noroeste do Rio Grande do  
45 Sul, que seria aproximadamente algo em torno de quatro ou cinco câmpus, e que, na época, o  
46 então Diretor da ETC, prof. Marcelo Augusto Rauh Schmitt, procurou-lhe – assim como o  
47 prof. Osvaldo Casares Pinto, do Colégio de Rio Grande – e lhe disse que todas estas escolas  
48 técnicas eram instituições de educação profissional semelhantes na estrutura, com o mesmo  
49 número de professores, que as escolas vinculadas às universidades tinham deficiência de  
50 técnico-administrativos, e que a proposta dos Institutos Federais lhes parecia muito  
51 interessante, mas que era preciso achar a melhor composição da melhor forma possível, e que  
52 então fez-se um trabalho e um estudo, discutiu-se isso e compuseram o IFRS, sendo este  
53 formado a partir de quatro câmpus que existiam na época: Rio Grande, Porto Alegre, Bento  
54 Gonçalves e Sertão. Diz que, na época, para fazer o convencimento da UFRGS quanto ao  
55 desvincilhamento da Escola Técnica, foi necessário um acordo que garantia que o patrimônio  
56 (prédio) da ETC ficaria para a UFRGS, mas não sabe se esse acordo foi registrado em ata ou  
57 não; de outro modo, diz que o Reitor da FURG não quis ficar com o patrimônio do Colégio  
58 Industrial Prof. Mário Alquati, pois, segundo a Reitora Claudia Schiedeck, esse patrimônio  
59 estava em más condições estruturais. Afirma que a situação da Escola Técnica da UFRGS era  
60 diferenciada e que o seu prédio também foi fruto de um compartilhamento, já que, segundo  
61 sua informação, o terreno é da UFRGS e o prédio foi erguido com recursos da educação  
62 profissional e uma parte com recursos da UFRGS, de modo que este prédio é algo que não  
63 tem definição, não sendo possível dizer qual parte pertence à UFRGS e qual pertence ao  
64 IFRS; que teoricamente, no entendimento da Lei, o patrimônio que era patrimônio da ETC à  
65 época passaria direto para o IFRS, mas que esse não foi o acordo que foi feito e que, neste  
66 caso, não se tem como responsabilizar fulano, beltrano ou sicrano, pois foi o que se pôde fazer  
67 na época e que, desde então, tem-se negociado com a UFRGS a possibilidade de o Câmpus  
68 Porto Alegre do IFRS manter-se no prédio que era da ETC enquanto o Câmpus não tivesse  
69 um espaço próprio. Relata que foram buscadas diversas alternativas, sendo que ela própria  
70 acompanhou algumas destas tentativas, que se buscou terreno na av. Ipiranga, no Centro, em  
71 vários locais – mais de vinte locais, segundo o prof. Paulo Sangoi –, mas que não se achou,  
72 naquele momento, nenhum local que pudesse dar conta da necessidade de espaço físico que o  
73 IFRS precisaria para crescer; que, então, surgiu a possibilidade do prédio no Centro que era o  
74 prédio da Ulbra e que este poderia ser adjudicado e passado para o patrimônio do IFRS, que  
75 foi o que aconteceu na época, tendo o IFRS recebido da União aquele prédio grande com o  
76 edifício-garagem. A Reitora Claudia Schiedeck informa que na última reunião que teve com o  
77 secretário executivo do Ministério da Educação (MEC), José Henrique Paim Fernandes, e em  
78 conversa com o mesmo na última sexta-feira (12/04/2013), em cerimônia de formatura dos  
79 alunos dos cursos do Pronatec, foi questionada por ele sobre a situação com a UFRGS em  
80 relação ao prédio da sede Ramiro, por que o IFRS não se muda, e se não tem espaço no prédio  
81 da sede Centro, respondendo ao secretário executivo que estava tentando resolver, mas que



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Câmpus Porto Alegre

82 não poderia simplesmente transferir laboratórios que exigem especificações técnicas de um  
83 local para outro, pois precisava ter certeza de que os espaços serão adequados para isso,  
84 certeza de que todas as especificações técnicas serão contempladas no momento em que for  
85 feita a transferência destes laboratórios para outro espaço, e que só há espaço no edifício-  
86 garagem do prédio da sede Centro, que precisaria passar por adequações para receber estes  
87 laboratórios. A Reitora Claudia Schiedeck informa que, paralelamente a essa questão, em  
88 nenhum momento a UFRGS colocou um prazo, uma data, para sair do prédio da sede Ramiro.  
89 Diz que o compartilhamento de espaços gera tensionamentos e que, talvez, isso tenha chegado  
90 ao gabinete da Reitoria da UFRGS em algum momento e que possivelmente por isso o Reitor  
91 Carlos Alexandre Netto tenha proposto um novo convênio com o IFRS com datas  
92 predefinidas para que o Câmpus Porto Alegre saia do prédio da sede Ramiro. Em virtude  
93 disso houve uma reunião no início deste ano entre UFRGS e IFRS e alguns espaços deste  
94 prédio foram realocados em favor da UFRGS. Segundo a Reitora Claudia Schiedeck, o Reitor  
95 da UFRGS, Carlos Alexandre Netto, coloca que a Universidade tem um recurso que precisa  
96 ser utilizado, sob pena de ter de devolver este recurso à União em caso de não utilização do  
97 mesmo. A Reitora comenta que entende a situação do Reitor da UFRGS, e que provavelmente  
98 faria o mesmo no lugar dele, pois ele tem um recurso para investir e não pode fazê-lo porque  
99 o prédio não está desocupado pelo IFRS, e que não entra no mérito de como os espaços  
100 realocados estão sendo utilizados pela UFRGS, embora esteja ciente de que alguns dos  
101 espaços solicitados para compartilhamento não estão sendo utilizados adequadamente pela  
102 UFRGS, conforme relatos recebidos de algumas pessoas, inclusive do Diretor-Geral e da  
103 Diretora de Ensino do Câmpus Porto Alegre, pois isto não resolve o problema do IFRS.  
104 Explica que a questão que se coloca é que há um convênio já assinado e aprovado no  
105 Conselho Universitário (CONSUN) da UFRGS e que precisa ser assinado ou não pelo IFRS,  
106 e que foi acordado com o Reitor Carlos Alexandre que se criaria uma Comissão de  
107 Acompanhamento para o compartilhamento e para a desocupação progressiva dos espaços,  
108 sendo que há uma discussão sobre o cumprimento ou não de prazos. Informa que  
109 paralelamente a isso, na semana imediatamente anterior, o Diretor-Geral Paulo Sangoi e as  
110 arquitetas do Câmpus Porto Alegre, Milene Liska e Luiza Loder, foram ao Rio de Janeiro  
111 buscar alternativas para verificar de que forma se pode construir um prédio novo ou adequar  
112 os espaços que existem no edifício-garagem da sede Centro. A Reitora Claudia Schiedeck  
113 afirma, ainda, que existe, sim, a possibilidade de um terreno para construção, que algumas  
114 pessoas ligaram para ela informando da existência de um terreno perto do “Chocolatão”, por  
115 exemplo, que seria um terreno do patrimônio da União, mas afirma que tal informação não  
116 procede, pois se trata de um terreno da Embratel – o Diretor-Geral Paulo Sangoi afirma que  
117 este terreno foi o primeiro a ser analisado por ele por tratar-se de um terreno enorme –, que,  
118 atualmente, é privatizada, estando o terreno em nome da Embratel, e que já foram feitas várias  
119 articulações para que a Embratel passasse este terreno para o patrimônio da União, mas sem  
120 sucesso, porque, segundo a Reitora e o Diretor-Geral, se este terreno estivesse no patrimônio  
121 da União seria do IFRS, mas como não está o IFRS não tem ingerência sobre o mesmo. O  
122 Diretor-Geral Paulo Sangoi informa que se trata de um terreno privado que fica localizado em  
123 uma área de construção unicamente pública por conta do Plano Diretor de Desenvolvimento  
124 Urbano Ambiental (PDDUA) de Porto Alegre e a Embratel não o negocia. Sobre o terreno



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Câmpus Porto Alegre

125 existente para construção, o Diretor-Geral Paulo Sangoi comenta que este terreno fica  
126 localizado na av. Montenegro, no bairro Petrópolis, em Porto Alegre/RS, e que foi ofertado  
127 junto com um terreno no Centro em certa ocasião, sendo que, hoje, este terreno na av.  
128 Montenegro pertence ao Câmpus Porto Alegre e não é uma promessa. A Reitora Claudia  
129 Schiedeck confirma que este terreno é uma realidade e que já está no patrimônio do IFRS, e  
130 também comenta que há outro terreno com possibilidade de doação, mas que, neste caso, é  
131 um terreno menor em um local mais isolado e que, por isso, não interessa, neste momento,  
132 discuti-lo, pois criaria mais problema do que solução. Reitera que em relação ao local para  
133 realocação dos cursos e setores administrativos da sede Ramiro a situação é esta: ou se  
134 constrói um prédio novo com todas as adequações necessárias para todos os laboratórios – e  
135 reforça saber da preocupação com o ‘pé direito’, com saída de gás, pois embora não seja  
136 formada em Química, fez seu curso de ensino profissionalizante na área de química e,  
137 portanto, sabe da necessidade que esses laboratórios têm de especificações técnicas  
138 necessárias e importantes para a segurança dos servidores e dos alunos que irão estudar nesse  
139 novo local, de modo que não se tem como abrir mão disso –, ou, como alternativa, reforma-se  
140 o edifício-garagem, com a ressalva de que seria uma adaptação, dizendo-se reticente em  
141 relação a arranjos, pois entende que fazer adequações em um prédio assim é um risco, porque  
142 será preciso nivelar solo, não se terá o ‘pé direito’ necessário, haverá problemas de estrutura,  
143 muito embora seja possível fazer uma adaptação com a tecnologia de construção que foi vista  
144 no Rio de Janeiro, mas que não ficará da forma como se gostaria que ficasse, enquanto em um  
145 prédio novo não haveria esse problema, pois se tem condições de trabalhar em um projeto  
146 exemplar de acordo com todas as especificações técnicas que são necessárias para os cursos.  
147 Solicita que a arquiteta Milene Liska faça uma breve explanação sobre o que viu no Rio de  
148 Janeiro e sobre quais as possibilidades para o IFRS, abrindo-se espaço para questionamentos  
149 na sequência. [Neste momento há um contratempo com o projetor multimídia, o que retarda  
150 em alguns minutos a apresentação das imagens trazidas pelas arquitetas]. Diante do  
151 imprevisto, a arquiteta Milene Liska faz um relato oral sobre o terreno adquirido. Informa que  
152 o terreno fica próximo ao Colégio Estadual Florinda Tubino Sampaio e que, de acordo com o  
153 Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental (PDDUA) de Porto Alegre, tem-se um  
154 índice que possibilita a construção de seis (06) pavimentos de duzentos e cinquenta metros  
155 quadrados (250m<sup>2</sup>) cada, o que daria um prédio de mil e quinhentos metros quadrados  
156 (1.500m<sup>2</sup>), com um ‘pé direito’ de três metros e sessenta centímetros (3,60m), e como se trata  
157 de uma área preferencialmente escolar, conforme prevê o PDDUA, poder-se-á pedir o  
158 aumento deste índice, passando-se de seis (06) para até dez (10) pavimentos, aumentando,  
159 assim, a área para cerca de dois mil e quinhentos metros quadrados (2.500m<sup>2</sup>). Além disso,  
160 segundo a arquiteta Milene Liska, é possível fazer uma garagem no térreo e no primeiro  
161 pavimento, o que não contaria como área construída, para aproximadamente vinte (20) vagas,  
162 neste caso apenas para os servidores e não para alunos. De posse destas informações, e como  
163 se trata de uma obra nova e há a necessidade de aprovação do projeto, buscou um sistema  
164 novo e foi ao Rio de Janeiro, juntamente com a arquiteta Luiza Loder e com o Diretor-Geral  
165 Paulo Sangoi, para conferir o trabalho de um grupo que trabalha com este sistema, que é um  
166 sistema modular parecido com o sistema pré-moldado de concreto, mas que é de estrutura  
167 metálica. Diz que esta fábrica está fazendo várias escolas técnicas com esse sistema novo no



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Câmpus Porto Alegre

168 Rio de Janeiro e em São Paulo, também as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) estão  
169 todas sendo feitas assim, bem como laboratórios da Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
170 (UERJ). Explica que o prédio é de estrutura metálica e o fechamento é feito com painéis de  
171 lâminas de aço, e na parte de dentro tem-se ou poliuretano, ou EPS (isopor), e diz que esses  
172 materiais têm sido usados para vários tipos de construção tanto residencial, como comercial e  
173 industrial. A arquiteta Milena Liska relata, também, que a comitiva que foi ao Rio de Janeiro  
174 visitou duas escolas – uma recentemente inaugurada e outra que ainda será inaugurada – que  
175 têm laboratórios de mecânica com exaustão de solda e coisas afins; relata que este grupo que  
176 trabalha com esse novo sistema entregará na semana corrente um prédio comercial de  
177 quatorze (14) andares, e que os questionamentos da comitiva que foi ao Rio de Janeiro  
178 verificar esse novo sistema em relação aos prédios construídos eram sobre a quantidade de  
179 pavimentos, peso, exaustão e afins, e diz que todo o material deste grupo tem retardante de  
180 chamas, o que era uma preocupação das arquitetas por causa do tipo de material utilizado, e  
181 que este grupo faz a obra três a quatro vezes em menos tempo que a estrutura convencional,  
182 que uma escola de mil e quinhentos metros quadrados (1.500m<sup>2</sup>) é entregue pronta em  
183 sessenta (60) dias, com um custo trinta (30) a quarenta (40) por cento (%) menor do que o  
184 valor da estrutura convencional, que este grupo faz a fundação com toda a estrutura, que é um  
185 processo mais rápido, pois é feito na fábrica, todo pré-moldado, então não há um canteiro de  
186 obras, que este grupo trabalha com salas limpas, com cantoneiras metálicas em todos os  
187 cantos das salas, com rodaforno, rodapé, que todas estas placas recebem pintura automotiva,  
188 sobre as quais se pode fazer uma pintura epóxi, que a junção dos painéis é feita tipo “macho e  
189 fêmea” e o selante está internamente para não haver problema de contaminação, que o  
190 revestimento do piso pode ser feito com qualquer tipo de material – cerâmico, vinílico, etc. O  
191 Diretor-Geral Paulo Sangoi diz que o grande diferencial que este grupo – que trabalha com  
192 esta tecnologia que é, segundo ele, usada há bastante tempo em locais como Estados Unidos e  
193 China, por exemplo – está colocando no mercado é que a empresa faz tudo desde a base até a  
194 parte elétrica, hidráulica, produz janela, fabrica tudo, porque quando estraga algo não há a  
195 terceirização de uma obra normal em que cada material e serviço é feito por uma empresa  
196 diferente, pois em caso de problemas basta entrar em contato com este grupo, que se  
197 responsabiliza por toda a obra durante o prazo de garantia e até mesmo após este prazo faz  
198 toda a manutenção, sendo este o motivo de o preço ser mais barato, pois o grupo é composto  
199 por várias empresas, sendo que é produtor dos materiais e executor do serviço, de modo que  
200 os concorrentes que também têm esta tecnologia muitas vezes não conseguem entregar todo o  
201 produto por conta dessa cadeia. A arquiteta Milene Liska diz que achou que essa seja uma  
202 solução por ter a obra de forma mais rápida, melhor e mais adequada. O Diretor-Geral Paulo  
203 Sangoi relata que a comitiva esteve em algumas salas construídas com esta tecnologia e que o  
204 barulho que se está ouvindo ao fundo não existe lá, pois se fecha a porta e há um isolamento  
205 acústico que é impressionante, inclusive nas esquadrias, sendo o conforto térmico dentro das  
206 salas de aula muito grande, citando o ar-condicionado enorme da sala em que esta reunião  
207 está sendo realizada em comparação ao ar-condicionado menor que havia nas salas visitadas  
208 no Rio de Janeiro, região onde faz calor, porque há uma tecnologia térmica que permite este  
209 conforto, o que gera economia de energia. A Reitora Claudia Schiedeck informa que  
210 independentemente da solução a ser encontrada para a situação dos espaços da sede Ramiro



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Câmpus Porto Alegre

211 esta tecnologia será utilizada no IFRS para outros câmpus, porque não dá mais para depender  
212 da construção convencional, que é um problema sério, já que a empreiteira ganha a licitação e  
213 subloca os serviços a serem realizados para outras empresas. [Neste momento há um diálogo  
214 cruzado, pois o Diretor-Geral Paulo Sangoi orienta o servidor Adalberto, da UFRGS, a levar o  
215 cursor do *mouse* do computador até o botão a ser clicado que está aparecendo na tela de  
216 projeção retrátil branca para colocar o projetor multimídia em funcionamento] A Reitora  
217 reforça que independentemente de qualquer coisa esta tecnologia será utilizada pelo IFRS,  
218 porque entende que se trata de uma alternativa muito viável; diz que tem viajado por vários  
219 lugares do estado e não tem visto mais os câmpus construírem de forma convencional, porque  
220 não se pode mais ficar refém da situação atual da construção civil do país, uma vez que para  
221 quem depende de construção de escolas e abertura de vagas para ofertar cursos para a  
222 população é impossível esperar três (03) ou quatro (04) anos para a conclusão da obra, que  
223 por vezes fica parada quando todo o resto já está pronto para o funcionamento, citando o  
224 exemplo do Câmpus Caxias do Sul; diz que, no caso específico do Câmpus Porto Alegre,  
225 lembrou-se muito desta tecnologia por conta dos tipos de laboratórios que há neste câmpus e  
226 que acha ser uma possibilidade concreta a ser utilizada. O Diretor-Geral Paulo Sangoi faz um  
227 adendo à fala da Reitora Claudia Schiedeck, dizendo que visitou uma escola de ensino  
228 fundamental, uma escola pequena de cerca de seiscentos metros quadrados (600m<sup>2</sup>), que foi  
229 construída em quarenta (40) dias, na qual se tem toda uma estrutura com cozinha, laboratório,  
230 sala de aula, banheiro. A professora Juliana Schmitt de Nonohay pergunta sobre os prazos  
231 para que tudo seja feito, inclusive a parte burocrática. O Diretor-Geral Paulo Sangoi responde  
232 que existe um trâmite burocrático que vai desde a aprovação do projeto na prefeitura até a  
233 licitação, mas que no caso concreto do Câmpus Porto Alegre, supondo que se opte pela  
234 reforma do edifício-garagem, diz que o prazo de burocracia é praticamente igual a uma  
235 construção nova, e que o que dificulta a aprovação de uma construção nova é quando há  
236 árvore, rio, etc., o que não é o caso do terreno da av. Montenegro, que é uma área plana, para  
237 a qual o PDDUA de Porto Alegre já prevê um índice construtivo grande, é gravada como  
238 escola, então tudo isso facilita a aprovação, e relata que em reunião na Secretaria pertinente  
239 essas questões foram passadas à Direção-Geral como facilitadoras para a aprovação do  
240 projeto, embora não possa garantir a certeza do cumprimento deste prazo, que é de  
241 aproximadamente seis (06) meses, mas que este prazo é normal e possibilita que o Câmpus  
242 faça a sua lição de casa, que é adequar os laboratórios, fazer reuniões para adequar os projetos  
243 e fazer a licitação, ressaltando que é preciso que os envolvidos trabalhem juntos. A Reitora  
244 Claudia Schiedeck diz que algumas coisas estão sendo feitas paralelamente. A arquiteta  
245 Milene Liska informa que já solicitou a isenção do Imposto sobre a Propriedade Predial e  
246 Territorial Urbana (IPTU), que já está tramitando na Prefeitura de Porto Alegre, e com isso  
247 solicita-se a Declaração Municipal das Condições Urbanísticas de Uso e Ocupação do Solo  
248 (DM), que demora de sete (07) a dez (10) dias para ser entregue pela Prefeitura, e com este  
249 documento é que se vai saber se é possível ou não construir no terreno, e de posse da DM se  
250 solicita o Estudo de Viabilidade Urbanística (EVU) já com a ampliação do índice construtivo,  
251 e tendo-se a aprovação do EVU, segundo a arquiteta Milene Liska, é praticamente certo que o  
252 projeto será aprovado, pois no EVU já será apresentado o pré-projeto, e é a partir deste  
253 documento que será aprovado o aumento do índice construtivo ou não. A Reitora Claudia



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Câmpus Porto Alegre

254 Schiedeck diz que paralelamente a isso a Reitoria está fazendo a sua tarefa, que é trabalhar no  
255 edital da licitação. A arquiteta Milene Liska informa que o projeto é montado pela equipe do  
256 câmpus como se fosse construir na estrutura convencional e o envia ao grupo responsável  
257 pelas obras visitadas, que faz as adequações necessárias ao sistema modular e o devolve para  
258 o Câmpus Porto Alegre, que recebe todo o projeto pronto e adequado com orçamentos para o  
259 Câmpus fazer a licitação; diz que o prazo desse grupo é curto, ao contrário do prazo da  
260 empresa do projeto inicial para o qual houve licitação – carona licitação vigente – para os  
261 projetos complementares, que foi recebido pelo Câmpus, segundo ela, apenas no dia anterior  
262 ao desta reunião, pois é do interesse do grupo fazer tudo o mais rápido possível. A Reitora  
263 Claudia Schiedeck afirma que este grupo possui *expertise* na área de educação profissional,  
264 com várias construções de prédios escolares, inclusive com construções com esta tecnologia  
265 fora do Brasil, então o que a comitiva que foi ao Rio de Janeiro avaliou foi a possibilidade de  
266 adaptação desta nova tecnologia, concluindo-se que, sim, é possível, de modo que o que se  
267 deve fazer neste momento é definir o que fazer com esse projeto, como e onde esta tecnologia  
268 será utilizada para a realocação dos espaços da sede Ramiro, quais as adequações em relação  
269 ao projeto inicial e quais os espaços necessários, biblioteca, espaço de convivências para os  
270 alunos, enfim, o que é viável. O Diretor-Geral aproveita o ensejo para lembrar que duas  
271 unidades geram um problema administrativo inegável que é a necessidade de mais servidores  
272 e afirma que há o comprometimento da Reitoria que o Câmpus Porto Alegre terá mais  
273 servidores a fim de atender essa demanda, pois atualmente o Câmpus Porto Alegre não teria  
274 condições de dar conta de duas unidades sem receber novos servidores. A professora Claudia  
275 do Nascimento Wyrvalski questiona se já foi negociado um prazo com a UFRGS sobre a  
276 situação da sede Ramiro enquanto a obra no novo terreno não estiver concluída, uma vez que  
277 há uma minuta de convênio aprovada no CONSUN/UFRGS estabelecendo o prazo de 31 de  
278 julho de 2013 para a desocupação de várias salas e laboratórios do prédio da Ramiro pelo  
279 IFRS. O Diretor-Geral Paulo Sangoi afirma que sim, e a Reitora Claudia Schiedeck responde  
280 que essa questão é tranquila e que isto não a preocupa. O Diretor-Geral Paulo Sangoi  
281 complementa, dizendo que o que a UFRGS quer é uma decisão do IFRS e que, se for tirada  
282 uma decisão desta reunião sobre o que deve ser feito, a Reitora Claudia Schiedeck reunir-se-á  
283 com o Reitor Carlos Alexandre e explicará a situação, e que a UFRGS exigirá um  
284 comprometimento do IFRS, sendo que o fato de haver a posse de um terreno já é uma ação  
285 nesse sentido. A Reitora Claudia Schiedeck diz que quando conversou com o Reitor Carlos  
286 Alexandre sobre esta questão não foi possível flexibilizar os prazos da minuta do convênio  
287 que a UFRGS propôs porque já havia parecer na comissão responsável por este tema no  
288 CONSUN/UFRGS, mas que acredita que estes prazos ainda possam ser flexibilizados porque  
289 o próprio secretário executivo do MEC já pediu ao Reitor da UFRGS para que flexibilize  
290 estes prazos, então ela acredita que seja bem possível de isto ocorrer, desde que o IFRS  
291 mostre ações concretas. A professora Juliana Schmitt de Nonohay pergunta se no Brasil existe  
292 apenas uma empresa capaz de construir o prédio nesse novo sistema que está sendo  
293 apresentado nesta reunião. O Diretor-Geral Paulo Sangoi responde que não, que no Rio de  
294 Janeiro esta empresa fez várias obras, mas que há outras empresas capazes de construir um  
295 prédio nesse novo sistema e, além disso, não há garantias de que a empresa deste grupo cujas  
296 obras a comitiva visitou no Rio de Janeiro seja a vencedora da licitação do IFRS para esta



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Câmpus Porto Alegre

297 finalidade, ressaltando que a tecnologia é que traz agilidade à obra, e não a empresa; além  
298 disso, diz que esta tecnologia tem um custo elevado, de modo que as empresas que trabalham  
299 neste ramo são empresas grandes. O professor André Rosa Martins opina que vê com bons  
300 olhos esta possibilidade de um terreno onde se pode construir do zero, pois sempre comentou  
301 com todos que achava complicada a adequação do edifício-garagem para os laboratórios, que  
302 as adequações do prédio da sede Centro não devem passar pelo edifício-garagem; pede  
303 desculpas antecipadas, mas se vê obrigado a dizer que garagem é lugar de carro, e não de  
304 aluno, e que é difícil adaptar uma garagem para funcionar como uma estrutura pedagógica.  
305 Diz, ainda, achar que é preciso começar a trabalhar nessa nova perspectiva e que a comissão  
306 formada para acompanhar as atividades previstas – que é composta, pelo lado do IFRS, por  
307 ele próprio, pela arquiteta Milene Liska e pelo Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação do IFRS,  
308 Júlio Xandro Heck – precisa começar a trabalhar o mais breve possível. A Reitora Claudia  
309 Schiedeck esclarece que ainda não publicou a portaria de nomeação desta comissão porque o  
310 convênio com a UFRGS ainda não foi assinado pelo IFRS e que, portanto, esta comissão  
311 ainda não existe, passando a existir assim que o convênio estiver assinado. O professor André  
312 Rosa Martins concorda, mas reforça que também há um trabalho interno a ser feito; quanto à  
313 tecnologia apresentada nesta reunião, afirma conhecê-la, mas pergunta à arquiteta Milene  
314 Liska, por tratar-se de vários pavimentos, no caso do projeto do IFRS, se a empresa também  
315 monta a estrutura necessária para receber os módulos. A arquiteta Milene Liska responde que,  
316 sim, a empresa faz toda a parte de fundação com estrutura toda metálica. Diz que, inclusive,  
317 se houver algum imprevisto, como falta de verba para o término da obra, por exemplo, e  
318 empresa faz a fundação completa e monta os pavimentos possíveis para o momento mais a  
319 cobertura, e quando houver novamente a liberação de verba para a conclusão da obra se retira  
320 a cobertura, montam-se os demais pavimentos e se aproveita a mesma cobertura. O Diretor-  
321 Geral Paulo Sangoi faz um depoimento dando conta de que o resultado é muito bonito e que  
322 ficou encantado pela velocidade, pois acompanhou a produção das placas, e impressionado  
323 com a qualidade da construção. A Reitora Claudia Schiedeck informa que conversou com o  
324 secretário executivo do MEC, José Henrique Paim Fernandes, na cerimônia de formatura dos  
325 alunos dos cursos do Pronatec e este lhe disse que o Fundo Nacional de Desenvolvimento da  
326 Educação (FNDE) está fazendo um Registro de Preços para o Brasil inteiro para construção  
327 modular das escolas, porque o recurso para a construção existe, mas não se consegue construir  
328 porque a dificuldade da construção civil é muita séria, então esta foi uma solução encontrada  
329 para as UPAs e que agora será tentada para o ensino. O professor André Rosa Martins exalta  
330 o fato de poder-se construir um espaço novo, do zero, com o ‘pé direito’ que se necessita, com  
331 janelas adequadas, com exaustão planejada. As arquitetas Milene Liska e Luiza Loder dizem  
332 que foram ao Rio de Janeiro para visitar os prédios construídos com uma lista de  
333 questionamentos e com receio em função de questões como estas, mas que voltaram  
334 convencidas de que esta é a melhor opção para resolver a situação da sede Ramiro. O Diretor-  
335 Geral Paulo Sangoi acrescenta que esta tecnologia também é usada como preparação em caso  
336 de terremoto, como no Haiti, e que em caso de algo estragar a empresa monta de novo. A  
337 professora Márcia Bündchen expõe algumas dúvidas: sobre o tamanho dos laboratórios, se  
338 este novo espaço comportará os projetos iniciais de adaptação do edifício-garagem da sede  
339 Centro, pois diz ter participado de reuniões anteriores nas quais se disse que os laboratórios



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Câmpus Porto Alegre

340 não seriam comportados em sua totalidade caso se optasse pelo novo terreno, mas que agora  
341 parece que, sim, os laboratórios serão comportados no novo terreno; sobre a incerteza de  
342 aumento do índice construtivo, entende que, caso não se consiga o aumento desse índice, não  
343 haverá espaço para todos, então pergunta quem poderá ser acomodado neste novo terreno e o  
344 que acontecerá com os demais, visto que não há cem por cento (100%) de certeza da obtenção  
345 do aumento deste índice construtivo, lembrando que há uma estatística na sala que pode falar  
346 melhor sobre probabilidades; se este sistema construtivo permite reformas futuras ou se é do  
347 sistema de blocos que não permite modificar as paredes; e sobre os recursos, se já existem ou,  
348 caso negativo, de onde e como virão. A Reitora Claudia Schiedeck responde que hoje os  
349 recursos para a obra não estão na conta do IFRS, pois o Orçamento foi liberado há poucos  
350 dias, mas que no dia anterior a esta reunião foram encaminhadas a Brasília as prioridades do  
351 IFRS, sendo que a prioridade número um é resolver a situação da sede Ramiro, vindo logo a  
352 seguir a situação do Câmpus Caxias do Sul e depois a do Câmpus Restinga, e que não vê a  
353 atual falta de recursos como um problema, porque diz não ter dúvidas de que no momento em  
354 que se disser, em Brasília, que os recursos servirão para resolver a questão entre a UFRGS e o  
355 IFRS os recursos virão; em relação à incerteza do aumento do índice construtivo, a Reitora dá  
356 a sua palavra de que se o IFRS não obtiver o aumento do índice construtivo e, com isso, não  
357 conseguir comportar todos os espaços necessários no novo terreno não será feita uma obra  
358 pela metade, pois ou se faz tudo o que precisa ser feito, ou será preciso reavaliar a situação, e  
359 diz que em caso de dificuldades com o aumento do índice construtivo é possível conversar  
360 com o Prefeito de Porto Alegre para resolver a questão. O Diretor-Geral Paulo Sangoi diz que  
361 a questão não é estatística e reforça que o índice construtivo está definido no PDDUA de  
362 Porto Alegre, de modo que só se coloca como ‘quase certo’ porque ainda não se está de posse  
363 da DM, que dirá a metragem exata, mas que pelo PDDUA de Porto Alegre se sabe que é  
364 possível “construir tudo o que está lá no prédio da Ramiro e maior do que se tem aqui” [sic],  
365 que se vai pleitear esse aumento, que não se está fazendo achismo, pois isto também está no  
366 PDDUA de Porto Alegre, mas que esse aumento é um ato administrativo de quem autoriza, e  
367 que se tudo der errado e não se obtiver o aumento do índice o Câmpus Porto Alegre terá “uma  
368 área igual ou pelo menos um pouquinho maior do que tem na Ramiro e muito maior do que  
369 aqui” [sic] – neste momento os professores André Rosa Martins e Márcia Bündchen chamam  
370 a atenção para o fato de que se está na Ramiro e, portanto, a fala do Diretor-Geral está  
371 invertida, sendo que este se corrige imediatamente –, de modo que não haverá nenhum  
372 prejuízo neste sentido e que se vai pleitear o aumento para obter-se mais cerca de setecentos  
373 metros quadrados (700m<sup>2</sup>), então se está trabalhando com a hipótese de que não se pode ter  
374 menos espaço do que na Ramiro nem do que se tem no edifício-garagem, mas não há como  
375 garantir que se terá um laboratório exatamente igual e que se conta com o trabalho de todos os  
376 servidores vinculados aos laboratórios para que esses laboratórios sejam adequados, porque  
377 “lá na Ramiro” [sic] – sendo novamente alertado de que se está na Ramiro, e corrigindo-se na  
378 sequência – tem-se uma realidade diferente do que se tem no edifício-garagem e do que se  
379 terá no novo terreno, deixando claro que não se está trabalhando com hipóteses, mas sim com  
380 o PDDUA de Porto Alegre, que é conhecido por todo arquiteto e engenheiro, segundo ele,  
381 sendo, inclusive, possível comprar índices construtivos, o que não será necessário pela  
382 característica do IFRS, que é uma instituição de ensino, e, portanto, ganhará esse índice. O



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Câmpus Porto Alegre

383 Diretor-Geral Paulo Sangoi argumenta, também, que é preciso trabalhar dentro de um critério,  
384 pois não adianta dizer que se pode construir, por exemplo, dois mil metros quadrados  
385 (2.000m<sup>2</sup>) se só for possível construir quinhentos metros quadrados (500m<sup>2</sup>), pois isso seria  
386 falta de responsabilidade, que, segundo ele, é algo que nem a Reitora nem ele próprio faria. A  
387 professora Márcia Bündchen contra-argumenta que fez a pergunta porque em reunião anterior  
388 foi dito que não seria possível construir tudo neste novo terreno. O Diretor-Geral explica que  
389 na reunião anterior havia uma possibilidade de buscar-se o terreno, mas que hoje o terreno é  
390 uma realidade. A arquiteta Milene Liska explica que pelo índice que se tem neste novo  
391 terreno caberia nele tudo o que se tem na Ramiro, pois se no edifício-garagem é possível fazer  
392 um laboratório maior, no novo terreno é possível garantir a estrutura mínima que se tem na  
393 Ramiro com ganho de espaço, ficando, assim, em um meio termo entre o atual espaço da  
394 Ramiro e o projeto para o edifício-garagem, pois não tem como garantir a aprovação do  
395 aumento do índice e por isso usou a expressão ‘quase certo’. A Reitora sugere não arrear o  
396 pé da Prefeitura de Porto Alegre enquanto não obtiver a aprovação do aumento desse índice.  
397 A arquiteta Luiza Loder ressalta que pelo PDDUA de Porto Alegre a construção de pelo  
398 menos seis (06) pavimentos é algo certo. O aluno Fábio Quinto Marsiaj pergunta se o  
399 convênio com a UFRGS será assinado e quando isso será feito. A Reitora Claudia Schiedeck  
400 responde que precisa sair desta reunião com uma posição, porque ela havia acordado com o  
401 Conselho do Câmpus Porto Alegre de que seria feita uma proposta para a Reitoria da UFRGS  
402 e que esta proposta foi feita e não foi aceita, sendo que o convênio está transitando no  
403 CONSUP/IFRS e entrará em pauta na reunião deste Conselho Superior na próxima terça-feira  
404 (23/04/2013), mas ela precisa ter a posição dos servidores e alunos da sede Ramiro para saber  
405 se assina ou não o convênio após a reunião da terça-feira do Conselho Superior do IFRS como  
406 ele está redigido. O professor Ângelo Cássio Magalhães Horn saúda a proposta, que deu um  
407 alento a todos, e o fato de a Reitoria estar olhando para o problema, que se aprofundou muito,  
408 de tal forma que foi preciso que os servidores ligados aos laboratórios fizessem uma série de  
409 concessões para que alunos não fossem prejudicados, e pergunta se a preocupação de os  
410 servidores e alunos que estão na Ramiro terem de achar um local temporário está, a princípio,  
411 afastada, sendo possível ficar na Ramiro até a conclusão da obra do novo terreno. A Reitora  
412 Claudia Schiedeck responde afirmativamente, dizendo que a sua ideia era que todos ficassem  
413 juntos em um espaço só, mas que não sendo isso possível ela vê a possibilidade de remendo  
414 como algo muito complicado de ser feito. Acredita que, temporariamente, no momento em  
415 que apresentar ações concretas ao Reitor da UFRGS, vislumbrando uma data para a  
416 desocupação definitiva do prédio da Ramiro, conseguirá a flexibilização que o IFRS precisa,  
417 pois afirma ter as palavras escritas do Reitor Carlos Alexandre e espera que ele as cumpra,  
418 mas que é preciso que se entenda que, no cargo que ambos ocupam, a situação muitas vezes é  
419 mediada por tensionamentos. Diz que o IFRS vive uma realidade que provavelmente  
420 nenhuma das universidades federais do RS apostou que fosse acontecer, pois com todas as  
421 dificuldades do IFRS, tem-se hoje neste Instituto dezenove mil (19.000) alunos regularmente  
422 matriculados, e isso não é para qualquer instituição federal, que o Câmpus Porto Alegre  
423 deixou de ser uma escolinha para ser Instituto Federal e isso, em alguns momentos, pela  
424 própria democratização, pelos colegiados que os Institutos conquistaram, entra em conflito  
425 com as próprias universidades, que são mais fechadas, mais acadêmicas. Após esta fala da



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Câmpus Porto Alegre

426 Reitora, as arquitetas apresentam algumas imagens do terreno da av. Montenegro e também  
427 de prédios construídos no Rio de Janeiro com a nova tecnologia que está sendo apresentada e  
428 proposta nesta reunião. A Reitora Claudia Schiedeck abre um parêntese para dizer que não  
429 pôde acompanhar a visita do Diretor-Geral Paulo Sangoi à empresa no Rio de Janeiro e que  
430 tinha duas preocupações: saber se essa nova tecnologia se adaptava ao caso do IFRS ou não; e  
431 quanto ao tempo de execução e conclusão da obra. Diz que a comitiva visitou uma estrutura  
432 que já tem cinco (05) anos de funcionamento e que as arquitetas voltaram impressionadas  
433 com o que viram, pois mesmo sem manutenção cinco anos depois de construída a estrutura  
434 permanece limpa, com a pintura praticamente igual, chamando a atenção para o fato de  
435 praticamente não haver resíduos de construção nestas estruturas, pois elas já vêm prontas da  
436 fábrica. A arquiteta Milene Liska, respondendo questionamento da professora Márcia  
437 Bündchen, afirma ser possível demolir paredes e ampliar os espaços. O Diretor-Geral Paulo  
438 Sangoi ressalta que em caso de manutenção predial a empresa que constrói a estrutura se  
439 responsabiliza por isso, não sendo necessária a contratação de pedreiros pelo IFRS. A  
440 arquiteta Milene Liska também chama a atenção para a comunicação visual dos espaços  
441 internos, que são setorizados por diferentes cores. O professor André Rosa Martins questiona,  
442 ao ver uma das fotos, se, no caso de estragar um ar-condicionado, a vedação do ambiente não  
443 seria um problema a mais, se não deixaria o ambiente muito quente. O Diretor-Geral Paulo  
444 Sangoi responde que não, pois afirma que ocorreria exatamente o contrário em função do  
445 isolamento existente, que impediria a entrada do ar quente. A técnico-administrativa Ana  
446 Rosaura Moraes Springer pergunta quais os cursos, a princípio, irão para este novo prédio –  
447 obtendo como resposta da Reitora e do Diretor-Geral que todos os cursos serão contemplados  
448 – e quais os prazos para a desocupação dos setores administrativos – citando o NAPNE e a  
449 Biblioteca –, pois recebeu uma informação extraoficial de que as salas nas quais, atualmente,  
450 estão funcionando o NAPNE e a Biblioteca na sede Ramiro foram oferecidas à UFRGS para  
451 um possível compartilhamento de espaços sem que os servidores destes setores tivessem sido  
452 comunicados, e no seu caso específico, como servidora lotada no NAPNE, relata ter sido  
453 informada de que já haveria um espaço no prédio da sede Centro reservado para ela e o  
454 NAPNE. A Diretora de Ensino Márcia Amaral explica que a Direção espera também por uma  
455 definição em relação ao convênio com a UFRGS, mas diz que o NAPNE e a Biblioteca são  
456 setores estratégicos na instituição e precisam estar onde há maioria de alunos, o que não  
457 significa que não deva ter NAPNE e Biblioteca em outro prédio, já que os alunos precisam  
458 destes setores, dando a sua palavra de que até o final deste semestre as coisas permanecerão  
459 como estão e reforçando que os usuários da sede Centro também precisam beneficiar-se  
460 destes serviços. A Reitora Claudia Schiedeck ressalta que não se quer que haja um  
461 rompimento com a Universidade para que não haja prejuízos aos servidores nem aos alunos e  
462 para que não se inviabilizem parcerias futuras. A técnico-administrativa Adriana de Farias  
463 Ramos lembra que há um convênio com datas muito específicas, já aprovado pelo  
464 CONSUN/UFRGS e assinado pelo Reitor Carlos Alexandre, que, se assinado pela Magnífica  
465 Reitora, inviabilizará a continuidade de três (03) cursos do IFRS Câmpus Porto Alegre a partir  
466 de 31 de julho de 2013, mas que precisa ser assinado para garantir a continuidade do acesso  
467 dos alunos do IFRS aos RUs da UFRGS e ao sistema de bibliotecas. Isto posto, pergunta à  
468 Reitora se a assinatura deste convênio será seguida de um cronograma concreto para tentar



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Câmpus Porto Alegre

469 repactuar estas datas com base em uma proposta a ser aprovada nesta reunião que está  
470 ocorrendo. A Reitora Claudia Schiedeck responde afirmativamente. A professora Juliana  
471 Schmitt de Nonohay pergunta à arquiteta Milene Liska se todos os projetos cujas fotos dos  
472 prédios estão sendo mostradas são de empresas diferentes ou de uma mesma empresa. A  
473 arquiteta Milene Liska responde que todas as fotos mostradas são de construções realizadas  
474 pela empresa que a comitiva visitou no Rio de Janeiro, e a Reitora mostra as fotos dos Centros  
475 de Vocação Tecnológica (CVT) do Ceará, que não foram construídos na totalidade com a  
476 nova tecnologia que está sendo apresentada e proposta nesta reunião. A professora Juliana  
477 Schmitt de Nonohay pergunta também se os projetos do Câmpus Porto Alegre a serem  
478 executados serão enviados para esta empresa do Rio de Janeiro proceder às adequações e  
479 então obter-se o orçamento para a elaboração do edital da licitação. A Reitora confirma que  
480 sim. O Diretor-Geral explica que para fazer a licitação é preciso que se tenham orçamentos,  
481 então se encaminham os projetos feitos pelas arquitetas, após terem sido aprovados pela  
482 Prefeitura, para várias empresas, não sendo possível dirigir a licitação para uma empresa  
483 específica, sendo que a empresa vencedora da licitação pegará os projetos e os adequará à  
484 tecnologia com base nas necessidades do Câmpus Porto Alegre. A arquiteta Milene Liska  
485 apresenta fotos de duas escolas feitas com painéis de EPS (isopor), dizendo que a preferência  
486 da equipe da Coordenadoria de Projetos e Obras do Câmpus Porto Alegre é pelo poliuretano,  
487 pois acha que a qualidade deste material é superior. A professora Andréia Modrzejewski  
488 Zucolotto se diz preocupada com este material e questiona se há algum laboratório de  
489 Química feito com ele, pois não visualizou nenhum laboratório de Química nas fotos  
490 apresentadas. A arquiteta Milene Liska afirma que há laboratórios de Elétrica, de Mecânica, e  
491 de Solda feitos com este material, que não viu laboratórios de química nas escolas visitadas,  
492 mas que a empresa faz salas limpas. A professora Andréia Modrzejewski Zucolotto pergunta,  
493 então, se haveria algum impedimento no uso deste material para esta estrutura. A arquiteta  
494 Milene Liska afirma que não. A professora Aline Grunewald Nichele questiona o fato de não  
495 ter visto nenhum prédio com uma altura semelhante à do projeto do prédio novo do Câmpus  
496 Porto Alegre, pois nas fotos apresentadas todos os prédios são baixos. A arquiteta Milene  
497 Liska afirma que as escolas visitadas são todas de um só pavimento, e a Reitora Claudia  
498 Schiedeck informa que estas escolas foram construídas desta forma por orientação do MEC,  
499 por conta da acessibilidade, visto que são escolas de ensino fundamental, mas que esta  
500 empresa já construiu edifícios de quatorze (14) andares. O Diretor-Geral Paulo Sangoi afirma  
501 que esta tecnologia não é brasileira, que foi trazida da Itália, da China e dos Estados Unidos, e  
502 que estas questões não seriam um problema, pois foram apresentados laudos técnicos para  
503 estas construções. A arquiteta Milene Liska se compromete a indicar o *site* e a passar o  
504 contato do grupo de empresas aos presentes a esta reunião. A Reitora Claudia Schiedeck diz  
505 que sua proposta é tirar um encaminhamento desta reunião e assinar o convênio com a  
506 UFRGS, anexando a este convênio um ofício da Reitoria do IFRS no sentido de flexibilização  
507 das datas tendo em vista a composição da comissão, a proposta de construção de um prédio  
508 novo, que deve ocorrer com prazos de licitação projetados e acompanhados pela comissão,  
509 pedindo oficialmente, por escrito, a flexibilização junto com o convênio. A técnico-  
510 administrativa Adriana de Farias Ramos reforça que se espera que se tenha no prédio novo, no  
511 mínimo, uma estrutura semelhante à que se tem na Ramiro e que, neste sentido, a proposta do



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Câmpus Porto Alegre

512 edifício-garagem do prédio da sede Centro é ruim e ressalta que é importante deixar claro que  
513 não existe a possibilidade de os servidores alocados no prédio da sede Ramiro cederem mais  
514 nenhum milímetro sequer para a UFRGS, de modo que não é possível que se desocupe o  
515 prédio da Ramiro em dois momentos como está previsto no convênio, mas sim em um  
516 momento final. O professor André Rosa Martins propõe que se faça um adendo a este  
517 convênio, no qual se coloquem novas datas por meio de um termo aditivo, a fim de que se  
518 formalize isso, tranquilizando, assim, a comunidade acadêmica. A Reitora Claudia Schiedeck  
519 concorda e afirma que o fará. O técnico-administrativo Douglas Neves Ricalde diz que nas  
520 fotos aparecem cozinha e refeitório e pergunta se, então, já haveria a possibilidade de ser feito  
521 um RU neste novo prédio. A Reitora Claudia Schiedeck responde que na concepção de RU  
522 que se tem hoje no Câmpus Saúde, onde está situado o prédio da Ramiro, não, pois não se  
523 teria como atender a todos, mas que uma cantina ou um refeitório para os servidores e alunos  
524 do Câmpus Porto Alegre que estão atualmente na Ramiro, sim, poderá ser feito. Aproveitando  
525 o ensejo, o professor André Rosa Martins questiona o Diretor-Geral se nessa ideia também se  
526 inclui o curso de Panificação e Confeitaria, obtendo uma resposta positiva. A Diretora de  
527 Ensino Márcia Amaral garante aos alunos que haverá representantes dos setores  
528 administrativos para atendimento das necessidades básicas da comunidade acadêmica no  
529 prédio novo. A Reitora Claudia Schiedeck coloca em votação a seguinte questão: **os**  
530 **servidores e alunos presentes a esta reunião aceitam a construção de um prédio novo no**  
531 **terreno que o IFRS possui na av. Montenegro, no bairro Petrópolis, em Porto**  
532 **Alegre/RS, de acordo com as especificações propostas pela comunidade acadêmica, para**  
533 **realocar todos os atuais espaços ocupados pelo Câmpus Porto Alegre no prédio da sede**  
534 **Ramiro?** Resultado: há três (03) abstenções – professores Cristina Simões da Costa, Fábio  
535 Yoshimitsu Okuyama e Sabrina Letícia Couto da Silva –, sendo que os demais presentes  
536 aprovam a proposta. Logo após a votação, a professora Cristina Simões da Costa questiona se  
537 as datas que constam no convênio aprovado e assinado pela UFRGS serão mantidas no texto  
538 e, caso o Reitor Carlos Alexandre não aceite flexibilizar estas datas, se os servidores e alunos  
539 da sede Ramiro serão obrigados a desocupar o prédio da Ramiro nas datas previstas. A  
540 Reitora Claudia Schiedeck responde que não, pois fez este questionamento ao Procurador-  
541 Chefe da Procuradoria Federal junto ao IFRS, Fúlvio Daniel Cavalli, que lhe garantiu que não  
542 haverá nenhuma penalidade em caso de não cumprimento das datas de desocupação que  
543 constam no convênio. A professora Márcia Bündchen questiona a falta de registros formais de  
544 várias decisões que vêm sendo tomadas e solicita à Magnífica Reitora que se faça uma ata  
545 desta reunião e que a mesma seja publicada no *site* do IFRS, assim como solicita que seja  
546 dada publicidade ao convênio que será assinado pela Reitora juntamente com o ofício que  
547 será encaminhado em anexo pela Reitoria do IFRS à UFRGS no qual será solicitada a  
548 flexibilização das datas de desocupação do prédio da sede Ramiro; e solicita uma previsão  
549 para que seja dado um retorno à comunidade acadêmica, pois entende, respeitosamente, que o  
550 número de vezes que o Diretor-Geral Paulo Sangoi se referiu à Ramiro como “lá”, como se  
551 esta reunião estivesse ocorrendo no Centro, demonstra o quão distanciados estão os servidores  
552 das duas sedes do Câmpus Porto Alegre e quanto tempo faz que ele não se faz presente na  
553 sede Ramiro. O Diretor-Geral responde que é de opinião que “o trem anda” [*sic*] e que é  
554 preciso resolver as questões e que trabalhará neste sentido, sendo que a comissão de



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Câmpus Porto Alegre

555 acompanhamento será o elo entre a Direção-Geral e a comunidade acadêmica que está na sede  
556 Ramiro, pois entende não ser viável debater em conjunto tudo o que é preciso ser feito. A  
557 Reitora Claudia Schiedeck concorda em publicitar os documentos solicitados pela professora  
558 Márcia Bündchen logo após os mesmos serem encaminhados e assinados, e o técnico-  
559 administrativo Douglas Neves Ricalde, por ser Presidente da Comissão de Legislação e  
560 Normas (CLN) do Conselho do Câmpus Porto Alegre (CONCAMP), é indicado pelo  
561 professor, e Conselheiro do CONCAMP, André Rosa Martins para redigir a ata desta reunião,  
562 não havendo discordância quanto a isto. O técnico-administrativo Douglas Neves Ricalde  
563 pede um último esclarecimento antes de a Reitora encaminhar a questão; pergunta qual a real  
564 necessidade de a Reitora do IFRS assinar o convênio da forma como ele está redigido, tendo  
565 em vista que o mesmo ainda não foi assinado e se disse que não haverá nenhuma penalidade  
566 ou amparo legal para que a UFRGS tome alguma providência em caso de não cumprimento  
567 das datas postas pela UFRGS no referido convênio. A Reitora Claudia Schiedeck responde  
568 que há a necessidade de ter-se um instrumento administrativo que valide o compartilhamento  
569 de espaços e todas as outras ações administrativas entre a UFRGS e o IFRS, pois sem este  
570 instrumento legal não há nada que ampare os servidores de ambas as instituições, o que os  
571 deixa em uma situação de fragilidade administrativa, e poderia haver um enfrentamento, que é  
572 algo que não se quer. O professor André Rosa Martins questiona que outras estruturas irão  
573 para o prédio novo em caso de obtenção do aumento do índice construtivo a ser solicitado,  
574 uma vez que na área em que é possível construir o prédio novo todos os atuais espaços da  
575 sede Ramiro já serão contemplados, segundo o que foi dito pelos gestores nesta reunião. O  
576 Diretor-Geral Paulo Sangoi diz que será possível fazer um miniauditório, um laboratório de  
577 informática; e a Diretora de Ensino Márcia Amaral diz que será preciso verificar a demanda e  
578 a necessidade de crescimento do IFRS, tendo-se esse aumento do índice como um horizonte.  
579 O técnico-administrativo Rafael Dutra Soares pergunta a partir de que momento poder-se-á  
580 pensar em um cronograma de construção deste prédio novo, visualizando o edital. A Reitora  
581 Claudia Schiedeck informa que na Reitoria já se está trabalhando no edital, mas que não  
582 gostaria de prometer uma data definitiva para a conclusão da obra. O Diretor-Geral Paulo  
583 Sangoi diz que o primeiro ponto é o processo de isenção do IPTU e a aprovação da DM,  
584 calculando cerca de um (01) mês como prazo máximo para isso, para que os responsáveis e os  
585 interessados se reúnam e comecem a pensar no projeto com os detalhamentos e especificações  
586 técnicas. A Reitora Claudia Schiedeck coloca em votação a segunda questão: **os servidores e**  
587 **alunos presentes a esta reunião concordam que a Reitora defenda, na próxima reunião**  
588 **do CONSUP/IFRS, a ocorrer no dia 23 de abril de 2013, a sua assinatura no convênio**  
589 **entre a UFRGS e o IFRS?** Resultado: há duas (02) abstenções – professoras Cristina Simões  
590 da Costa e Sabrina Letícia Couto da Silva –, sendo que os demais presentes aprovam a  
591 proposta. Logo após a votação, a Reitora comunica que o próximo retorno que ela pode dar à  
592 comunidade acadêmica que está na sede Ramiro é na quarta-feira seguinte, dia 24 de abril de  
593 2013, com o ofício pronto e o encaminhamento com o Reitor da UFRGS, e, enquanto isso,  
594 afirma que já será providenciada a portaria que nomeará a comissão de acompanhamento e o  
595 início de um cronograma de discussões para esta finalidade. Às dezessete horas (17h) e vinte  
596 e cinco minutos (25min), a Reitora Claudia Schiedeck agradeceu a presença de todos e  
597 declarou encerrada a sessão.